

A difícil entrada das mulheres nas Olimpíadas

Um percurso de 56 anos no feminino.

Os jogos olímpicos da era moderna nasceram a cinco anos do século XX como os da antiguidade, só para homens. Mas uma mulher desafiou as regras e fez a maratona. Não a deixaram pisar a pista oficial, porém, a nascida na ilha grega de Siros correu os 40 quilómetros nas ruas de Atenas.

À margem, portanto, da primeira edição dos Jogos Olímpicos, que decorreu em abril de 1896 na Grécia, Stamata Revithi, mulher pobre de 30 anos de idade, impôs a sua ambição de correr a maratona, contudo, não conseguiu que a sua participação fosse oficializada, apesar de ter papéis assinados por testemunhas do feito e até notícias nos jornais.

Na época em que Pierre de Coubertin recriou o grande acontecimento desportivo do tempo dos gregos, o sexo feminino era considerado inferior ao masculino, a mulher nascia para ter filhos e ser dona de casa. Vigorava, aliás, a tese dos homens da medicina que "a prática física excessiva enfraquecia a função procriadora da mulher, para além de ter repercussões negativas nos órgãos reprodutores, no seu equilíbrio hormonal".

Mesmo anos depois, por volta de 1938, Coubertin, confrontado com a questão, recusaria. A mulher não fora feita para aquelas competições e esteticamente, quando praticava, era desinteressantes. Também só em 1948, A declaração dos direitos humanos e estabeleceria que as mulheres "livres e iguais em dignidade e direitos".

O caso de Francina "Fanny" Elsie Blankers-Koen, a holandesa que, aos 30 anos, venceu quatro provas do atletismo nos jogos de 1948 e ficou conhecida por "a dona de casa voadora", revela bem "como o desporto é um domínio masculino e a participação da mulher é tida como uma intrusão, remetendo a atuação da mulher para o espaço da sua natureza, isto é, a casa e a família", como lembram, num caderno publicado pelo Comité Olímpico de Portugal em 2012, Elisabete Jacinto (piloto de todo-o-terreno), Leila Marques (médica e campeã de natação paraolímpica), Cristina Almeida (atleta e socióloga) e Maria José Carvalho (advogada e ex-internacional de andebol).

As autoras de "A Igualdade de Género no Desporto", também membros do COP destacam ainda um dos principais problemas que subsistem para que "A incorporação da mulher no desporto faz-se, geralmente, imitando o modelo masculino. O referente da mulher desportista é sempre o homem desportista. Por isso, o valor dos resultados feminino determinam-se em função dos masculinos e os êxitos das mulheres são sempre por definição, menores que os dos homens. As

atletas em desportos tradicionalmente masculinos têm frequentemente que lidar com um paradoxo, um duplo constrangimento: por um lado, ser mulher com a necessidade de obedecer a uma imagem de "feminilidade" e a uma identidade sexual 'normal' (heterossexual) e, por outro lado, ser atleta num ambiente criado por e para homens".

Mas as mulheres vão fazendo o seu percurso no desporto e vão enchendo com a sua presença os jogos olímpicos. Começaram a participar, embora com muitas restrições e percalços pelo caminho, em 1900, na segunda edição dos Jogos Olímpicos, mas as portuguesas não foram autorizadas a lá chegar em 1952 quando as olimpíadas se realizaram em Helsínquia. Segue-se o caminho até lá. Boa Viagem.

II JOGOS 1900 PARIS (FRANÇA)

As mulheres aparecem pela primeira vez nos jogos que se realizam entre 14 de maio e 28 de outubro, na capital francesa. E isso deve-se ao facto de os organizadores serem os mesmos dos da Exposição Universal a decorrer em simultâneo. São 22 entre 975 homens, podem participar nas provas de balonismo, croquet, equitação, futebol, golfe, jogo da corda, ténis e vela, mas só marcam presença no golfe e no ténis, nesta modalidade em equipas mistas. A tenista inglesa Charlotte Reinagle Cooper, de 30 anos, torna-se a primeira mulher a conquistar o título de campeã olímpica.

III JOGOS 1904 SAINT LOUIS (ESTADOS UNIDOS)

Nestes jogos organizados pelo comité da exposição universal, que também coincide com a terceira edição das olimpíadas na cidade dos EUA, entre 1 de julho e 23 de novembro, apenas estão inscritas seis mulheres. E o número de homens também diminuiu para 651. Mais duas modalidades são abertas ao sexo feminino, o tiro com arco e o boxe, embora neste caso seja apenas como desporto de demonstração. Pela primeira vez, os atletas são agraciados com medalhas de ouro, prata e bronze, para o primeiro, segundo e terceiro lugares, respetivamente. A norte-americana Matilda Scott Howell, de 45 anos, filha do mais velho participante nos jogos (o arqueiro Thomas Scott, 71 anos) conquistou três medalhas de ouro no tiro ao arco. Na mesma modalidade, Eliza Pollock, de 63 anos, torna-se a mulher com mais idade a ganhar uma medalha de ouro até hoje.

IV JOGOS 1908 LONDRES (REINO UNIDO)

É a quarta edição e decorre de 27 de abril a 31 de outubro. Pela primeira vez, os atletas são levados a desfilar num estádio construído para albergar as olimpíadas. Para as mulheres — 37 entre 1971 homens —, abrem as modalidades de patinagem artística e ténis (individual). A

atleta britânica Florence Madeleine Syers, de 38 anos e conhecida por Madge, sagra-se campeã na patinagem. Nesta altura, portanto, o sexo

feminino, por decisão do Comité Olímpico Inglês pode participar nas modalidades de patinagem, ténis e tiro com arco.

V JOGOS 1912 ESTOCOLMO (SUÉCIA)

As mulheres, 48 inscritas face a 2359 homens, passam a poder participar em três provas de natação. Nos 100 metros livres, sagrou-se campeã olímpica a australiana Sarah Frances Durack, jovem de 23 anos a quem chamam "Fanny". A medalha de ouro do salto para a água, plataforma de 10 m, foi conquistada pela sueca Greta Johansson, de 17 anos. E a equipa britânica feminina ganhou na prova dos 4x100 m livres. Portugal, leva pela primeira vez seis atletas, homens, que as mulheres só irão a partir dos anos 50, aos jogos olímpicos, os quais, desta feita, decorreram de 5 de maio a 27 de julho.

VII JOGOS 1920 ANTUÉRPPIA (BÉLGICA)

Nestes jogos, realizados entre 20 de abril e 12 de setembro, em proporção, o número das participantes aumenta mais do que o dos atletas. Elas passam a ser 63 e eles 2561. Suzanne Lenglen, de 21 anos, que aos 15 vencera o campeonato do mundo e que daí até 1929 não perderá um único jogo, conquista, na cidade belga, duas medalhas de ouro, uma em simples, outra em pares mistos e uma de bronze em pares. A norte-americana Ethelda Marguerite Bleibtrey, de 18 anos, ganha as três provas de natação destinadas às mulheres. Esta edição também entra na História pelo facto de ser hasteada pela primeira vez a bandeira olímpica dos cinco anéis que simbolizam a união dos cinco continentes num encontro de atletas de toda a Terra.

VIII JOGOS 1924 PARIS (FRANÇA)

De regresso a Paris, desta vez a iniciarem-se a 4 de maio e a terminarem mais cedo, a 27 de julho, o comité alarga a participação das mulheres à esgrima, desporto em que a dinamarquesa Ellen Osiier (Ellen Ottilia Osiier født Thomsen), de 34 anos, não perde nenhum assalto e sagra-se campeã. Gertrude Ederlé, de 18 anos, que, dois anos depois, há de ser a primeira mulher a atravessar a nado o Canal da Mancha, batendo em mais de duas horas o recorde do italiano Fabuchi, ganha a medalha de bronze nos 100 m livres.

A cerimónia de encerramento passa a ser como hoje se processa, ou seja são arriadas as bandeiras dos jogos, da nação em que se desenrolaram e do país que será o próximo anfitrião. Nesta edição, participaram 135 mulheres e 2954 homens. Três anos antes, fora criada a Federação Internacional Desportiva Feminina.

IX JOGOS 1928 AMESTERDÃO (HOLANDA)

Holanda, cidade dos canais, há jogos de 17 de maio a 12 de agosto, e acende-se a pira olímpica, pela primeira vez. As mulheres são 277 e os

homens 2606, e elas pela primeira vez podem participar nas modalidades de atletismo e de ginástica. Ganha o ouro nos 100 m, e a prata na estafeta 4x100 m (quase ao mesmo tempo do que a canadiana Fanny Rosenfeld, mas o júri pendeu para si), a norte-americana Elizabeth "Betty" Robinson, de 17 anos. Nos 800 m, a principal medalha foi para a alemã Karoline 'Lina' Radke-Batschauer, de 25 anos, que, treinada pelo seu marido Georg Radke, bateu um novo recorde mundial, muito embora a sua especialidade fossem os 1000 m. Mas na Holanda dá-se uma revolta que resulta no primeiro boicote da História dos jogos. É que as inglesas consideram uma afronta às mulheres as poucas variantes em que o sexo feminino é autorizado a competir no atletismo e recusam-se a participar nas provas. Não será por esta razão, no entanto, que as mulheres ficarão impedidas de participar em provas com distância superior a 200 metros. O facto de, no final, umas atletas numa das provas se deitarem no chão, ao lado da pista, e os jornais noticiarem que tinham desfalecido e desistido por exaustão levou o Comité Internacional a proibir a participação das mulheres. Relatos idênticos sobre homens, nos jogos de 1904, por exemplo, não motivaram qualquer atitude proibitiva.

X JOGOS 1932 LOS ANGELES (ESTADOS UNIDOS)

O número de mulheres baixa para 126 e o dos homens também, para 1208, e os alojamentos estão distantes, o deles na cidade olímpica e o delas no Chapman Park Hotel. É, no geral, a participação mais baixa desde 1904, nesta edição das olimpíadas que decorre de 30 de julho a 14 de agosto prejudicada pela crise económica e pela localização geográfica da Califórnia. Os 80 m barreiras no atletismo e o lançamento do dardo passam a permitir a participação do sexo feminino. Nestas duas modalidades, dá que falar Mildred Ella "Babe" Didrikson Zaharias, de 21 anos. A norte-americana ganha as medalhas de ouro nas duas modalidades e ainda a de prata no salto em altura. E não conquistou mais, já que as mulheres não podiam participar em mais de três provas de atletismo. Anos depois, tornou-se campeã de golfe, primeiro no campeonato feminino amador dos Estados Unidos, depois no campeonato britânico e, a seguir, vencerá por três vezes o Open americano.

XI JOGOS 1936 BERLIM (ALEMANHA)

Hitler já está no poder e fica irritado com os resultados da "raça ariana" nesta edição na capital alemã entre 1 e 16 de agosto, a primeira vez que as olimpíadas são alvo de cobertura televisiva. No total, elas são 331, eles 3632. A estrela é a nadadora Inge Sørensen, vinda da Dinamarca. Tem 12 anos e torna-se a medalhada mais nova da história dos Jogos ao conquistar a medalha de bronze nos 200 m bruços. Mas não menos relevante (ou até mais) foi a participação da holandesa Hendrika "Rie" Wilhelmina Mastenbroek, de 17 anos, que ganhou três

medalhas de ouro (100 m, 400 m e 4x100 m) e uma de prata nos 100 m costas. De realçar ainda a medalha de ouro conquistada por Betty Robinson (medalha de prata em 1928) na equipa americana dos 4x100 m, que cinco anos antes sofrera um acidente de avião ficando às portas da morte. Após dois meses em coma, e de não conseguir andar normalmente durante dois anos, recuperou das enormes lesões, apesar dos médicos assegurarem que nunca mais conseguiria competir e de não poder fletir a perna. Ficou na História como a primeira mulher a conquistar quatro medalhas numa só edição. Para a História ficará também o facto de a tocha passar a ter fogo real.

XIV JOGOS 1948 LONDRES (REINO UNIDO)

O sexo feminino passa a poder participar na corrida dos 200 m, no salto em comprimento, no lançamento do peso e na regata K1 da canoagem. Francina "Fanny" Blankers-Koan, já com 30 anos e mãe de duas crianças, consegue ganhar quatro medalhas de ouro no atletismo (100 m, 200 m, 80 m Barreiras e 4 x 100 m). E, como já acontecera a outra atletas, não pode candidatar-se a mais. Fanny era recordista do salto em altura e do salto em comprimento. O futuro demonstraria a sua capacidade de obter mais medalhas: ganha cinco de ouro e uma de prata nos europeus de atletismo e estabelece 16 recordes mundiais. Nestes jogos que decorrem de 29 de julho a 8 de agosto e contam com 390 mulheres e 3741 homens, distingue-se ainda Karen Hoff, de 27 anos, vencendo na canoagem.

XV JOGOS 1952 HELSÍNQUIA (FINLÂNDIA)

Nesta edição em terras nórdicas, entre 19 de julho e 3 de agosto, participam pela primeira vez, mulheres portuguesas. São três entre as 519 atletas femininas e os 4955 homens. São elas as irmãs Dália de 25 anos e Natália Cunha de 26, e Laura Amorim, que participam na também estreante modalidade de provas individuais de ginástica. Tiveram apenas seis meses para se treinarem no Ginásio Clube Português, nenhuma voltou medalhada, mas não deixaram ficar mal o país. Na modalidade, as atletas soviéticas ganham todas as provas. A cavaleira dinamarquesa Lis Hartel, de 31 anos, é a primeira mulher a ser autorizada a competir, com os homens, na prova de ensino. Apesar de sofrer de paralisia abaixo dos joelhos, consegue ganhar a medalha de prata. O sexo feminino já pode participar nas variantes de ensino, saltos e concurso completo na equitação e nos quatro aparelhos e concurso múltiplo individual de ginástica. E o Comité Olímpico Internacional passa a ter um novo presidente, o norte-americano Avery Brundage.

Fontes: Comité Olímpico Internacional (<https://www.olympic.org/>), Comité Olímpico de Portugal (<http://comiteolimpicoportugal.pt/>) "Deuse as Guerreiras nos Jogos Olímpicos", de Isabel Cruz, Paula Silva e Paula Botelho Gomes e Wikipédia